

## **Curso de Capacitação para Músicos e Regentes de Banda no ES – Edição 2011: Um relato de interações musicais, políticas e sociais**

*Gilson Pereira da Silva*<sup>39</sup>

*Marcelo de Sousa Madureira*<sup>40</sup>

*Marcelo Trevisan*<sup>41</sup>

*Pedro Francisco Mota Júnior*<sup>42</sup>

Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES

### **Resumo**

Apresentamos, inicialmente, uma abordagem descritiva do Curso de Capacitação para Músicos e Mestres de Bandas - Edição 2011, realizado nas cidades Baixo Guandu e Cachoeiro de Itapemirim, ambas no Espírito Santo. Em seguida, ilustramos, por meio de um relato, as interações musicais, políticas e sociais ocorridas durante o curso em questão. Para tal, utilizamos argumentações balizadas em conceitos defendidos por GREEN (1996). Ao final, traçamos considerações acerca das idiossincrasias expressas no universo das bandas de música.

**Palavras-chave:** Curso de Capacitação, Banda; Interações musicais, Interação extra-musicais.

### **Introdução**

O presente texto, elaborado em duas etapas complementares, apresenta uma breve descrição da estrutura do Curso de Capacitação para Músicos e Mestres de Bandas – Edição 2011, realizado nas cidades Baixo Guandu e Cachoeiro de Itapemirim, ambas no Espírito Santo. São abarcados nessa descrição os objetivos, os procedimentos metodológicos, a equipe de professores, o público-alvo e as instituições parceiras e financiadoras do curso. Posteriormente, apresentamos um relato das interações musicais, políticas e sociais percebidas pelos autores ao longo do curso.

A construção do relato baseou-se em depoimentos coletados dos participantes do curso - músicos, representantes políticos e expectadores. Toda a descrição textual foi subsidiada por conceitos de significados inerentes e significados delineados, defendidos por Lucy Green (1996).

Ao final, traçamos algumas considerações acerca do assunto. Ao longo do texto, torna-se evidente as diversas possibilidades e prismas que podem ser utilizados para discorrer sobre a referida temática. Esse relato, seguramente, representa uma importante ação que o ambiente de bandas de música proporciona.

### **1. Curso de Capacitação para Músicos e Regentes de Bandas – Edição 2011: Uma Breve Descrição**

O Curso de Capacitação para Músicos e Regentes de Bandas foi uma iniciativa sócio-cultural e educacional promovida pela Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo – SECULT. Para

---

<sup>39</sup> Gilson Silva – Atualmente cursa o mestrado em música na UFMG e é bacharel em regência pela mesma Instituição. É maestro dos seguintes grupos oficiais da FAMES: Banda Sinfônica, Orquestra Sinfônica, Orquestra Jovem de Sopros.

<sup>40</sup> Marcelo Madureira – Especialista em Música, Bacharel em trompete pela UFMG, Coordenador dos grupos sinfônicos da FAMES e professor de trompete da mesma Instituição.

<sup>41</sup> Marcelo Trevisan - Mestre pela UFBA, Bacharel pela UNICAMP, Coordenador do Projeto Bandas nas Escolas do Espírito Santo, Clarinetista da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo e Professor de Clarineta da FAMES.

<sup>42</sup> Pedro Mota – Doutorando em Música pela UFBA, Mestre e Bacharel em Performance Musical pela UFMG, trompetista da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo e Professor de trompete da FAMES.

a realização do curso, contou-se também com parcerias entre o Instituto de Ação Cultural e Social – SINCADES, a Faculdade de Música do Espírito Santo – FAMES e das Prefeituras Municipais envolvidas.

O objetivo principal do curso era capacitar músicos e regentes das bandas dos municípios sede (Baixo Guandu e Cachoeiro de Itapemirim) e adjacências (Itapemirim, Marataízes, Aimorés, Colatina, Itaguaçu, Piúma, Dolores do Rio Preto, Anchieta, Iconha, Rio Novo do Sul, Presidente Kennedy, Guarapari). Foram oferecidas 40 vagas para oficinas teóricas e práticas, realizadas aos sábados e/ou domingos, totalizando 88 horas.

A equipe foi composta por profissionais atuantes nesse segmento de bandas de música, como pode ser observado no quadro abaixo.

<b>Categoria</b>	<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Titulação</b>
<b>Docente</b>	Pedro Mota	Professor/Regente	Mestre
<b>Docente</b>	Marcelo Madureira	Professor/Regente	Especialista
<b>Docente</b>	Gilson Silva	Regente Convidado	Bacharel
<b>Docente</b>	Marcelo Trevisan	Professor Madeiras	Mestre
<b>Docente</b>	Fernando Ferreira	Professor Metais	Licenciado
<b>Docente</b>	Weber Marely	Professor Madeiras	Bacharel
<b>Docente</b>	Fredson Monteiro	Professor Metais	Bacharel
<b>Técnico</b>	Wagner Nascimento	Músico Percussão	Bacharelado
<b>Técnico</b>	Mafried Dutra	Músico Percussão	Bacharelado

Quadro 1 – Relação de profissionais envolvidos na realização do Curso de Capacitação – Edição 2011

Foram realizados, ao longo do curso, três concertos com alunos e professores. Houve em ambas as cidades, Baixo Guandu e Cachoeiro de Itapemirim, a participação do Quinteto MetaES da FAMES, utilizando a apreciação musical como um recurso metodológico. O concerto de encerramento foi realizado na capital do Estado, no Teatro Carlos Gomes, com a participação da Banda Sinfônica da FAMES. Este último oportunizou aos músicos e mestres de bandas se apresentarem na principal sala de concertos do Estado.

## **2. Interações musicais, políticas e sociais: relato de percepções oriundas de um curso de capacitação**

É sabido que as bandas de música têm a prática musical como pilar, mas ao mesmo tempo estão entrelaçadas no contexto histórico e político-social dos municípios. Em muitos casos é possível observar a existência de ciclos familiares em sua história, o que comprova a importância sócio-cultural assumida por essas agremiações.

Segundo o Dicionário de Música Zahar (Edição 1995),

a importância da Banda de Música, como instituição, transcende o aspecto músico-cultural, para se revestir do aspecto social. Por meio da Banda de Música muitos talentos se revelam, melhores cidadãos se formam e, não raro, dentre os seus instrumentistas, surgem lideranças importantes para a comunidade.

Em outras palavras a “música” é passível de estar a contento dos padres, do prefeito que recebe o seu deputado majoritário, do militar, do expectador das tradicionais retretas e dos mais diferentes segmentos da comunidade que prestigiam as apresentações.

Tivemos o privilégio de adentrar um pouco mais nesta realidade quando nos deparamos com os músicos envolvidos no curso de capacitação em questão. Embora o foco principal do curso tenha sido o aprimoramento técnico do instrumento e a prática conjunta, foi perceptível, ao longo das

palestras e conversas com músicos e simpatizantes, o quanto interações musicais e sociais tem espaço nesta arte de euterpe.

Ao observarmos os participantes do curso, alunos e expectadores, tivemos um manancial de argumentos que traduz significativamente o perfil das bandas de música e suas relações extra-musicais. Ao dar voz aos pesquisados pudemos explanar, sucintamente, as características agregadas no universo “bandístico”<sup>43</sup> em algumas regiões do Espírito Santo. Tivemos extrema dificuldade em hierarquizar (se é que é possível!) o que seria mais importante dentro dessas corporações - aspecto social, processo de ensino-aprendizagem ou a performance musical em si. Contudo, encontramos em Lucy Green (1996) a resposta para uma justaposição dos significados, a qual se refere à relação musical permeada por significados *inerentes* e *delineados*. Os significados *inerentes* estão inter-relacionados com os materiais sonoros e os *delineados* exprimem símbolos extra-musicais. Diante disto, colhemos alguns depoimentos que reforçam a idéia de um contexto misto, no qual não só a música é importante. Há um conjunto de relações que se tornam fundamentais no funcionamento desta engrenagem. Abaixo procuramos dividir esses depoimentos em várias nuances, quais sejam: a) limitações técnicas; b) perspectivas para futuras atuações e busca por aprimoramento técnico; c) interação social; d) Bandas de Música: interações políticas e com a sociedade.

#### **a) Limitações técnicas**

Os três depoimentos, transcritos abaixo, denotam um pouco da realidade dos músicos de banda, alguns sem técnica alguma, outros já profissionais na área.

Antônio (trompetista) - *“Eu vim aqui fazer este curso não sabendo ler partitura. Agora eu estou lendo partitura não tão rápido ainda e aprendi umas técnicas massa para tocar no trompete. Show de bola!”*

Jeremias dos Santos (saxofonista) - *“Este curso está sendo muito importante pra gente que é profissional na área de música, pra gente melhorar o nosso desempenho...”*

Débora (flautista) - *“Pude desenvolver minha capacidade musical, questão de técnica. Achei bacana a oportunidade de participar deste curso, acredito que desenvolveu não só a mim, mas a capacidade de todos”*

Importante ressaltar que apesar desta heterogeneidade técnica, esses músicos convivem em constante harmonia. Tudo isso se dá pelo conhecimento informal adquirido durante a aprendizagem, no vocabulário comum das bandas: “aquele que é mais adiantado passa para o menos experiente”.

O primeiro entrevistado cita um aspecto importante - a inclusão musical. É comum nas bandas de música o aprendizado através da imitação, conhecido por muitos como “tocar de ouvido”. No estado do Espírito Santo encontramos diversas corporações e fanfarras que apostam nesta estratégia em função dos concursos de bandas marciais, os quais realizam uma performance corporal enquanto executam seus instrumentos. Entretanto, ao ser confrontado com outras realidades metodológicas, inclusive com as propostas pelo curso, o entrevistado admite esta deficiência e reconhece o valor do aprendizado teórico e técnico. Embora seja um organismo musicalmente desigual, a capacidade de absorção dos alunos de banda de música é indiscutível.

#### **b) Perspectivas para futuras atuações e busca por aprimoramento técnico**

<sup>43</sup> Terminologia, de cunho popular, utilizado para designar o ambiente gerado pelas bandas de música.

Percebemos uma enorme vontade de aprender nos alunos participantes. Mesmo sem a capacidade de decodificar notas e ritmos, destacamos perspectivas, como podem ser verificadas nos dois depoimentos abaixo.

Adriano (trombonista) - *“... eu aprendi muita coisa com esse curso e espero que no ano que vem tenham muitas coisas melhores, espero poder um dia tocar em uma banda grande com todo mundo (banda completa) e entrar em uma escola de música.”*

Peterson (trompetista) - *“aprendi umas coisas que eu não sabia, achei interessante, música difícil que se torna um alvo pra você querer aprender mais cada vez mais.”*

### **c) Interação Social**

Outra característica marcante nas bandas de música é a forma como as relações de amizade são construídas. Para eles o entrosamento é importante, a euforia de estar no meio dos amigos participando de um processo produtivo colabora para que essas agremiações se tornem verdadeiros seios familiares.

Não há barreiras entre eles, exemplificamos uma cena que todos os sábados pela manhã em Cachoeiro de Itapemirim, dois jovens (tubista e bombardinista) iniciavam uma espécie de aquecimento. Em poucos minutos este aquecimento se transformava em um dueto improvisado e aos poucos um grupo se formava dando origem a um processo de extrema interação musical. Mesmo considerando as formalidades intrínsecas durante a preparação para o concerto, percebemos essa mesma postura ao longo do curso. Essa importância da interação foi colocada de forma muito discreta ao longo dos depoimentos. Contudo, constatamos que esta situação se torna um mecanismo importante no desempenho e no fazer musical.

Jeremias dos Santos (saxofonista) - *“... tá sendo bacana é uma coisa para interagir também a galera, tá todo muito eufórico, muito alegre...”*

Adonias Menegídio (bombardinista) - *“No início eu tinha um pouco de medo, principalmente do maestro, mas depois meus colegas foram me ajudando igual lá na banda, aí eu consegui me acalmar.”*

Salatiel Bebiano (bombardinista) - *“Pra mim estar aqui no meio é uma honra, eu trouxe até minha esposa e meu filho de 4 anos. Ele participa comigo desde pequeno! Gosto de estar junto desse povo, faz bem pra mim...”*

### **d) Bandas de Música: representações políticas e interação com a sociedade**

Conforme exposto inicialmente, um dos discursos que mais permeiam as bandas de música é o quanto essas agremiações têm representação no contexto sócio-cultural. São celeiros de história e de ações de cidadania. Muitas vezes esses grupos não são reconhecidos pela música que fazem e sim por serem considerados símbolos. Estão presentes em várias esferas sociais, podendo contribuir até mesmo para a promoção de estratégias governistas em âmbito municipal.

Luiz Carlos (representante da SECULT/ES) - *“a formação das pessoas através da banda transcende a música. Acho que ela vai muito além da formação do cidadão...”*

Hannelore Piske (coordenadora de cultura de Baixo Guandu) - *“as bandas trabalham em constante colaboração com o município, são agentes sociais, transformam e integram um conjunto de coisas...”*

As vozes nos depoimentos acima se conectam diretamente com aspectos educacionais, de interação entre integrantes e da relação entre as bandas e seus financiadores. Contudo, há que se validar a sua importância não só através dos beneficiários diretos (músicos, professores, órgãos públicos), mas também aqueles que simplesmente conferem admiração a estas corporações como, por exemplo:

Maria Luíza (expectadora) - *“Eu vim aqui no teatro porque eu gosto muito de banda, quando era criança em Colatina adorava ver a banda tocar na praça, era uma festa!”*

Jeferson Souza (expectador) - *“... meu primo toca na banda de Baixo Guandu, nós entramos juntos há muito tempo, mas eu não consegui aprender nada, mas sempre apareço nas apresentações, é bacana... vejo a empolgação dele em tocar, hoje só não entro por falta de tempo mesmo.”*

### Considerações Finais

Diante da argumentação supracitada torna-se perceptível o quanto é importante reconhecer as definições de “valores” dentro das diferentes camadas sociais. Em se tratando do público pesquisado, constatou-se que eles são reposicionados nesta hierarquia constantemente. Ou seja, se de um lado temos admiradores de música que se integram nos significados *inerentes* pela sua experiência musical, de outro temos aqueles que interagem com aspectos extra-musicais conferindo a importância de participar do movimento. Contudo, há que se considerar a impossibilidade da existência sócio-musical dessas corporações sem o diálogo dessas duas vertentes, ambas são essenciais.

Outra questão a ressaltar, é a infindável reflexão em relação ao posicionamento como educador. Compreendemos que somos parte desse processo, o qual é remodelado para cada realidade social. Trata-se de um comportamento circular onde o educador/pesquisador propõe e, ao mesmo tempo, recebe informações necessárias a fim de entender as arestas do comportamento social. Dentro desta perspectiva, consideramos as trocas em seus variados níveis, relevantes para a edificação de metodologias sólidas e que, ao mesmo tempo, garantam o dinamismo característico do universo científico.

### Referências

GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. Oscar Dourado (trad.). **Revistada ABEM**, v. 4, dez. 1996, p. 25-35.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **O mestre de filarmônica da Bahia: um educador musical**. Salvador: Universidade Federal da Bahia – Escola de Música, 2011.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, pp. 483-502, set./dez. 2005.

ISAACS, Alan e MARTIN, Elizabeth. **Dicionário de Música Zahar**. Trad. Álvaro Cabral. Ed. parte brasileira Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1985.